- https://duvidas.dicio.com.br/podiamos-ou-poderiamos/
- https://dicionario.priberam.org/conjugar/poder
- https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/o-uso-de-post-scriptum-ps/3048
 5
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Telefone_sem_fio_(brincadeira)
- https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-expressao-sem-espinhas/327
 97
- https://dicionario.priberam.org/j%C3%A1%20que
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Where%27s Wally%3F
- https://dicionario.priberam.org/conjugar/haver
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Euromilh%C3%B5es
- https://dicionario.priberam.org/smartphone
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Problema de Monty Hall
- https://www.ctt.pt/ajuda/particulares/apoio-ao-cliente/ferramentas-online/encontrar-co digos-postais
- https://dicionario.priberam.org/quiz
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Jogo da forca

Summary: Possíveis ideias para elevar a experiência de viajar de comboio.

Gamificar comboios

Uma viagem num Pendular (este último parecia já não estar em Alfa nem em Beta) é, por norma, uma viagem agradável. Bonitas paisagens intercaladas com o pânico de não saber onde se está após uma breve sesta. Sendo assim, será possível melhorar esta experiência? Penso que sim.

Para começar, durante o embarque, as entradas do comboio poderiam funcionar como naquele "jogo das portas". Em cada viagem e a cada paragem, uma das entradas poderia premiar cada um dos passageiros que se juntarem à caravana a partir desta. Contudo, o prémio só seria atribuído aos passageiros que se sentarem nos respetivos lugares.

Durante a viagem, em vez de se nomear as próximas paragens, decorreriam *quizzes* cujos vencedores receberiam iguarias locais. Além disso, existiriam dias temáticos. As perguntas poderiam estar associadas a momentos históricos, situações políticas ou aos códigos postais da zona. Outra possibilidade seria o jogo da forca, por carruagem, com os vários destinos. Para tornar a coisa mais desafiadora, o comboio poderia parar (ou não) aleatoriamente perto de uma localidade sem estação — uma espécie de nível extra.

A meio da deslocação, começaria o jogo do *smartphone* (ou <u>do telefone</u>). Haveria, assim, uma disputa para encontrar a fila capaz de manter a sua frase de uma ponta à outra do comboio. As frases em jogo poderiam ser patrocinadas por diferentes marcas e a fila vencedora teria o direito a mudar-se para o lado em que não bateria o sol. Caso a fila vencedora já estivesse neste lado, bastaria relembrar que "o que importa é participar".

Depois de uma determinada paragem, cada passageiro receberia um boletim com a planta de uma das outras carruagens e teria de assinalar os lugares ocupados. Uma espécie de

Euromilhões cujo primeiro prémio seria um ano de viagens de comboio pontuais. Aproveitando as paisagens ao longo do caminho, e adaptando o conceito do <u>Wally</u>, existiria um sinal especial algures entre duas das paragens. Outra espécie de Euromilhões, dadas as probabilidades.

No intervalo entre as várias atividades, voluntários poderiam escolher vídeos e transmiti-los nos ecrãs disponíveis nas várias carruagens. Já que, por vezes, ouvimos o som, que seja possível ver a imagem também.

Perto do final da viagem, quem respondesse com maior precisão sobre a localização atual do comboio, também ganharia um prémio — as coordenadas exatas para se posicionar numa estação, de modo a que fique de frente para a entrada mais próxima do seu lugar numa futura viagem. Uma vez sem pequenos *sprints* nervosos para chegar à entrada mais apropriada.

São estas as ideias que proponho para gamificar comboios e melhorar a experiência. Simplificando esta proposta como alternativa, os nomes das paragens poderiam ser apresentados simplesmente com recurso a trocadilhos. À chegada a Espinho, por exemplo, os passageiros escutariam: "Chegámos à próxima paragem *sem espinhos*. Obrigado por viajar connosco."

Ficam por apresentar algumas ideias para acabar com os sustos perante localizações desconhecidas após as sestas.

P.S.: Este texto foi escrito em março de 2022, mas atrasei-me a publicá-lo.